



ANBIMA

Formulário Metodologia ASG

Razão social da instituição Gestora

ALBION CAPITAL LTDA.

CNPJ da instituição**Gestora**

13.056.344/0001-64

Razão social da instituição Administradora

OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS S.A.

CNPJ da instituição**Administradora**

36.113.876/0001-91

Qual a estrutura do Fundo?

Monoclasse

CNPJ da Classe

40.169.680/0001-96

Razão Social da Classe

CLASSE ÚNICA – RESPONSABILIDADE LIMITADA DO GREEN FIDC
SOLAR GD – FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS
SOCIOAMBIENTAL – ENERGIA SOLAR – IS

Qual a categoria da Classe?

FIDC

Cadastro do Fundo

Tipo de Classe ASG

IS (Investimento Sustentável)

Detalhar qual é a estratégia de investimento sustentável da classe.

A Classe do FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS SOCIOAMBIENTAL – ENERGIA SOLAR – IS adota metodologia de integração de questões ASG orientada por objetivo ambiental claramente definido (mitigação climática via financiamento/refinanciamento de projetos de geração distribuída de energia solar), restringindo o universo elegível de investimentos a direitos creditórios vinculados a projetos e ativos compatíveis com a Taxonomia e os critérios setoriais de energia solar do Climate Bonds Initiative, nos termos do Climate Bonds Standard v3.0. Essa metodologia visa assegurar que a tese sustentável seja elemento central da tomada de decisão e do monitoramento do portfólio, conferindo rastreabilidade e transparência ao investidor quanto ao alinhamento dos ativos ao objetivo sustentável.

No processo de análise, seleção e alocação dos ativos, a elegibilidade ASG é avaliada por fluxo interno formal, conduzido pela Equipe de Sustentabilidade com participação das áreas Financeira, Jurídica, Engenharia e correlatas, sendo a aprovação final realizada conjuntamente por CFO, CEO, Tesouraria e responsável por Sustentabilidade. A elegibilidade do investimento considera, de forma integrada, riscos financeiros, técnicos/operacionais, de mercado, jurídicos e riscos ambientais, sociais e de governança (ASG), além de controles de conformidade fundiária e ambiental (prospecção de terras, auditoria patrimonial e verificação de licenciamento/dispensa e condicionantes aplicáveis), buscando evitar riscos e impactos adversos incompatíveis com a estratégia socioambiental do Fundo.

A metodologia também prevê mecanismos de governança e controle durante a vida do investimento, incluindo gestão dos recursos por cronograma físico-financeiro e revisão periódica da alocação em relação ao avanço dos projetos, de forma a manter a vinculação dos recursos a ativos elegíveis e a

coerência com a tese sustentável. Complementarmente, a Classe está submetida a avaliação externa independente no âmbito do padrão Climate Bonds (verificação pré e pós-emissão), reforçando a disciplina de conformidade e a consistência do processo de integração ASG aplicado aos ativos.

Para monitoramento do progresso em relação ao objetivo sustentável, a Classe utiliza indicadores quantitativos associados ao impacto climático dos projetos, em especial a energia gerada a partir de fonte renovável (MWh) e a estimativa de emissões de GEE evitadas (tCO₂e), além do acompanhamento da alocação de recursos por projeto, divulgados em relatório periódico (Green Bond Report/Update Report) disponibilizado ao mercado e aos investidores. A manutenção da transparência e do compromisso sustentável é reforçada por obrigações de reporte anual e atualização periódica aos investidores e à Climate Bonds Initiative, conforme previsto no acordo de certificação aplicável.

Assinalar qual ou quais aspectos ASG a classe tem como objetivo de sustentabilidade:

Ambiental

Classe Temática?

Não

Classe de Impacto?

Não

Assinalar caso a classe tenha como objetivo uma meta alinhada a algum dos ODS abaixo:

ODS 7 – Energia limpa e acessível

A classe tem como objetivo perseguir, superar ou replicar índices de sustentabilidade?

Não

Processo de Análise e Seleção de Ativos Sustentáveis

O processo de aquisição deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados na análise dos ativos e como esses critérios se conectam para deliberar sobre a aquisição de um determinado investimento sustentável que deverá estar alinhado ao objetivo da classe.

Ao aplicar os critérios ASG é importante ter em mente que o universo de investimento se tornará mais restrito considerando que a tese de sustentabilidade perseguida pela classe é fator crucial para a tomada de decisão.

Assinalar todas as metodologias que são utilizadas no processo de seleção e alocação de ativos sustentáveis:

Análises quantitativas

Análises qualitativas

Filtro positivo

Due diligence/ Assessment

Visita in loco

Conferência de fontes públicas

Outros

Análises quantitativas - Descreva de forma detalhada a análise quantitativa realizada no contexto do objetivo da classe, informando os indicadores que são observados para a aquisição do portfólio da classe e a memória de cálculo, quando aplicável.

A seleção dos projetos envolve avaliação de viabilidade técnica e financeira, capacidade instalada, estimativas de geração (MWh), cronograma físico-financeiro e métricas de impacto climático.

Análises qualitativas - Descreva de forma detalhada a análise qualitativa realizada no contexto do

objetivo da classe, informando quais características, documentos e dados são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A elegibilidade considera aspectos técnicos, operacionais, jurídicos, ambientais e de governança, avaliados de forma integrada pela equipe interna e pela alta administração.

Filtro positivo - Descreva de forma detalhada a metodologia de filtro positivo utilizada, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

O universo elegível é restrito a projetos de geração distribuída de energia solar alinhados à Taxonomia da CBI e aos critérios setoriais de energia solar, sendo selecionados apenas ativos que atendam a esses requisitos.

Due diligence/ Assessment - Descreva de forma detalhada o processo de due diligence realizado, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

Aplicável, tendo em vista as etapas formais de prospecção de terrenos, auditoria patrimonial (matriz de riscos jurídicos), análise ambiental e verificação de licenciamento ou dispensa, além da avaliação ESG integrada ao processo decisório.

Visita in loco - Descreva o processo de visitas presenciais na companhia, em que casos são requeridas, o objetivo e fatores avaliados.

Aplicável, pois a fase de prospecção e desenvolvimento dos projetos envolve análise física dos terrenos e das condições locais (posição, topografia, insolação e viabilidade técnica).

Conferência de fontes públicas - Descreva quais dados públicos são primordiais para análise dos ativos e como são integrados à metodologia de seleção e aquisição de ativos.

A auditoria patrimonial e ambiental se baseia na análise de documentos e registros públicos, tais como matrículas imobiliárias, certidões, autorizações de acesso à rede e licenças ou dispensas emitidas por órgãos ambientais competentes

Outra metodologia utilizada:

Enquadramento na Taxonomia da Climate Bonds Initiative e verificação externa independente (Bureau Veritas), incluindo avaliação pré e pós-emissão conforme o Climate Bonds Standard v3.0.

Descreva como as diferentes práticas são integradas na metodologia de análise para aquisição de ativos sustentáveis.

As diferentes práticas são integradas em uma metodologia única de análise e decisão que começa pela definição objetiva do universo investível (filtro positivo), passa por diligências técnicas, financeiras, jurídicas e ambientais (due diligence/assessment) e culmina em governança formal de aprovação, com validação externa no âmbito do Climate Bonds Standard. Especificamente, a identificação e avaliação de elegibilidade dos ativos é conduzida pela equipe de Sustentabilidade, considerando os critérios de sustentabilidade e o montante de investimento necessário, com participação de áreas internas como Financeiro, Jurídico e Engenharia, entre outras, sendo a aprovação final realizada conjuntamente por executivos-chave (CFO, CEO, Tesouraria e Gerente de Sustentabilidade) e condicionada também à análise integrada de riscos financeiros, técnicos/operacionais, de mercado/marketing, legais e ASG. Essa integração se materializa, na prática, em uma sequência de análises combinadas: no estágio de prospecção, há visita às propriedades com potencial para receber os projetos, com avaliação de posição e topografia do terreno, insolação e viabilidades financeira e técnica; na sequência, se a análise inicial for positiva, a implementação avança apenas após verificação cumulativa de viabilidade financeira, técnica e ambiental, obtenção de parecer técnico favorável de conexão junto à distribuidora local e conclusão satisfatória de auditoria jurídica do imóvel e de seus proprietários.

Na etapa jurídica, são requeridos documentos e certidões pertinentes para análise de riscos legais e regulatórios, com submissão de matriz de risco para aprovação (com ou sem ressalvas) ou rejeição do projeto; e, na etapa ambiental, são solicitadas às autoridades competentes as autorizações ou dispensas/licenças aplicáveis, com cumprimento de eventuais condicionantes, compensações ou medidas

exigidas pelos órgãos ambientais.

Em paralelo, a metodologia de alocação/gestão de recursos (que “amarra” a análise ao uso efetivo do caixa) prevê depósitos dos recursos por parcelas conforme cronograma físico-financeiro, com liberações condicionadas à necessidade e/ou verificação do progresso, além de revisão mensal pela Tesouraria para comparar cronograma, evolução e alocações realizadas, reforçando controles internos e rastreabilidade.

Detalhar quais análises são realizadas na aquisição de ativos remanescentes ou temporários, ou seja, ativos mantidos para fins de liquidez ou hedge, ou ainda aqueles que permanecerão por curto período na carteira em função de movimentação do passivo.

A abordagem, quanto a este ponto, segue a lógica do Climate Bonds Standard para “unallocated Net Proceeds”: enquanto houver saldo não alocado a projetos elegíveis, ele deve permanecer em instrumentos temporários de caixa ou equivalentes de caixa, ou em instrumentos temporários que não incluem projetos intensivos em GEE incompatíveis com uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima, ou ainda ser usado para reduzir temporariamente endividamento rotativo antes de ser novamente direcionado aos projetos elegíveis. Além disso, o próprio Standard amarra a gestão de “unallocated proceeds” ao cumprimento da cláusula 7.3, isto é, a forma de carregar esses saldos temporariamente precisa observar esses requisitos.

Ainda, para gestão de fluxo de caixa, os instrumentos pretendidos são títulos públicos e instrumentos equivalentes (como CDB ou operação compromissada) emitidos por bancos “Investment Grade”, com rating mínimo AA em escala nacional, o que traduz, na prática, a exigência de alta liquidez e baixo risco para posições temporárias.

Tem-se como diretriz, também, a aplicação do saldo não alocado em CDBs/instrumentos de liquidez diária emitidos por bancos com rating mínimo AA (escala nacional), reforçando o racional de liquidez/risco de crédito para o carregamento temporário de recursos.

(i) verificação prévia de que o instrumento se enquadra como caixa/equivalente de caixa e atende ao objetivo de liquidez (aderência ao horizonte de passivo e possibilidade de resgate/negociação), (ii) checagem de risco de crédito e enquadramento do emissor/contraparte no critério mínimo (ex.: rating AA nacional, quando aplicável), (iii) avaliação de “não prejuízo” ao objetivo sustentável, garantindo que o instrumento temporário não incorpore exposição a atividades/projetos intensivos em GEE incompatíveis com a transição (nos termos da cláusula 7.3), e (iv) monitoramento contínuo de desenquadramentos (ex.: rebaixamento relevante de rating, alteração de elegibilidade do instrumento, mudança de liquidez), com substituição do ativo temporário por outro elegível e registro interno da decisão.

Caso existam operações de hedge previstas no regulamento e de fato utilizadas, a metodologia deve ainda explicitar que tais instrumentos são analisados e aprovados exclusivamente com finalidade de proteção (e não de tomada de risco direcional), com avaliação de contraparte, custos, impacto na liquidez/margens e compatibilidade com os requisitos de instrumentos temporários do Standard, mantendo-se a rastreabilidade e o racional da operação documentados no âmbito dos controles internos de tesouraria e de gestão de riscos.

Considerando que a classe não possui como objetivo de investimento, os três aspectos ASG. Esclarecer se no processo de análise dos investimentos são considerados os outros aspectos de sustentabilidade (ambiental, social e governança corporativa).

Não

Indicadores

As classes IS devem obrigatoriamente ter indicadores quantitativos pré-estabelecidos para monitorar a aderência do investimento ao objetivo. Os indicadores devem ser divulgados aos cotistas, visando transparência em relação às metas estabelecidas.

Para as classes que integram é facultativo ter indicadores de acompanhamento.

Deverá ser indicada a abrangência do indicador considerando as seguintes premissas:

Emissor - indicadores estabelecidos para um emissor específico.

Classe de Emissores - indicadores estabelecidos para um conjunto de emissores com aspectos e/ou riscos sustentáveis correlatos.

Portfólio - indicador estabelecido para medir de forma consolidada a aderencia do fundo à sua meta de sustentabilidade objetivada.

Listagem de indicadores

| Tipo de indicador | Descrição | Abrangência | Descrição do Emissor | Descrição da classe | Memória de cálculo | Fonte dos dados | Meta | Periodicidade de avaliação |
|-------------------|---|-------------|----------------------|---------------------|--|---|--|----------------------------|
| Ambiental | Geração de energia renovável proveniente dos projetos elegíveis | Portfólio | | | Soma da energia efetivamente gerada pelas usinas solares do portfólio no período (MWh) | Dados operacionais das SPEs consolidados pela Bureau Veritas Brasil | Monitorar e reportar a geração anual de energia renovável dos projetos elegíveis | Anual |
| Ambiental | Emissões de gases de efeito estufa evitadas | Portfólio | | | Energia gerada (MWh) × fator médio de emissão da matriz elétrica brasileira divulgado pelo MCTI (tCO ₂ e/MWh) | Bureau Veritas Brasil e fator oficial MCTI | Maximizar emissões evitadas em linha com a operação dos projetos solares | Anual |

| | | | | | | | |
|------------|---|-----------|---|--|--|---|--------|
| Ambiental | Capacidade instalada de geração solar elegível | Portfólio | Soma da capacidade instalada (MW) das usinas solares elegíveis do portfólio | Reporte da Veritas Brasil e docum entação técnica dos projeto s | Mantener Bureau Veritas vinculada a projetos solares elegíveis | 100% da capacidade instalada vinculada a projetos solares elegíveis | Anual |
| ASG | Percentual do portfólio alocado em Projetos Elegíveis (energia solar) | Portfólio | (Valor dos direitos creditórios vincula dos a projeto s elegíveis + valor total do portfólio) × 100 | Control es do administrador, relatóri os vincula dos a projeto s elegíveis ÷ valor total do portfólio) × 100 | Control es do administrador, relatóri os vincula dos a projeto s elegíveis ÷ valor total do portfólio) × 100 | 100% do portfólio em projetos elegíveis | Mensal |
| Governança | Percentual das receitas líquidas o ("net proceeds") alocado em Projetos Elegíveis | Portfólio | (Net procees ds alocad os ÷ net procees ds totais captad os) × 100 | Control es de alocaç ão | Control es de alocaç ão | 100% das receitas líquidas alocadas em Projetos Elegíveis | Mensal |
| Governança | Saldo de receitas líquidas o não alocadas | Portfólio | Net procees ds totais – net procees ds alocad | Control es interno | 0 (saldo residual apenas transitori o) | 0 (saldo residual apenas transitori o) | Mensal |

| | | | | | | | |
|------------|---|-----------|--|--|---|--|-------|
| | | | | | | | |
| Governança | Regularidade ambiental dos projetos (licença ou dispensa válida) | Portfólio | | Porcen-tual de projeto-s com licencia-men-to ambien-tal ou dispen-sa formal-vigente | Dossiê s ambien-tais, licencia-a patrimo-nial e verifica-ção indepe-nidente | 100% dos proje-to-s em confor-mida-de ambiental | Anual |
| Governança | Publicação de relatório anual de sustentabilidade / Green Bond Report | Emissor | Signatário do Certification Agreement e/ou do agente responsável pela comunicação ao mercado | Indicador binário (publicado/não publicado) e data de publicação | Documen-tação o de reporte CBI | Publicar relatório anual enquanto houver instrumento em circulação | Anual |
| Governança | Manutenção da certificação Climate Bonds e reporte anual à CBI | Emissor | Instituição responsável perante o mercado e perante a Climate Bonds Initiative (CBI), pela (i) divulgação pública dos relatórios e informações do instrumento /fundo e (ii) cumprimento das obrigações de manutenção da certificação | Indicador binário (certificação mantida) e envio de declaração anual de conformidade no prazo contratual | Certifica-mento e comuni-cações à CBI | Manter certificação ativa e cumprir prazos de reporte | Anual |

Monitoramento

O processo de monitoramento deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados para acompanhar periodicamente os investimentos e a aderência do ativo ao objetivo da classe, prevendo como serão tratados os ativos que não contribuírem de forma positiva para o alcance deste objetivo.

Como se dá o processo de monitoramento dos ativos?

| Processo de monitoramento dos ativos: | Possui? | Qual a periodicidade realizada no monitoramento dos ativos? |
|--|---------|---|
| Reavaliação dos critérios avaliados para a aquisição | Sim | Anual |
| Acompanhamento dos indicadores ASG | Sim | Anual |
| Acompanhamento de mídias e publicações | Não | |
| Acompanhamento de índices | Não | |
| Acompanhamento de ratings | Não | |
| Análise de DFs, FRE | Não | |
| Análise de due diligences | Sim | Anual |

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de monitoramento dos ativos adquiridos visando garantir o alinhamento ao objetivo sustentável da classe?

O monitoramento dos ativos adquiridos é realizado de forma contínua e estruturada, com o objetivo de garantir que a carteira permaneça alinhada, ao longo de toda a vida do Fundo, ao seu objetivo sustentável de financiamento de projetos de geração distribuída de energia solar e de mitigação de emissões de gases de efeito estufa.

Após a aquisição dos ativos, o primeiro eixo de monitoramento refere-se à manutenção da elegibilidade dos projetos. Os direitos creditórios estão vinculados a usinas solares desenvolvidas por SPEs controladas pelo originador, o que permite acompanhamento direto das condições técnicas, operacionais, jurídicas e ambientais dos projetos. A área de Sustentabilidade, em conjunto com as áreas Jurídica e de Engenharia, acompanha a validade das autorizações de conexão, licenças ambientais ou dispensas aplicáveis e demais requisitos regulatórios, de modo a confirmar que os projetos continuam enquadrados nos critérios setoriais de energia solar definidos pela Climate Bonds Initiative. Esse acompanhamento é formalmente consolidado, ao menos de forma anual, no contexto das verificações e dos reportes exigidos pelo Climate Bonds Standard.

O segundo eixo de monitoramento diz respeito à gestão e rastreabilidade dos recursos. Os recursos do Fundo são controlados por meio de conta centralizadora, com liberações vinculadas ao cronograma físico-financeiro dos projetos, o que permite verificar continuamente se as receitas líquidas permanecem direcionadas exclusivamente a Projetos Elegíveis. A Tesouraria realiza acompanhamento recorrente da alocação dos recursos em relação ao plano de investimentos, assegurando que eventual saldo temporariamente não alocado seja mantido apenas em instrumentos de caixa e equivalentes de caixa de baixo risco e baixa intensidade de carbono, em conformidade com as regras do Climate Bonds Standard para “unallocated proceeds”. Esse controle garante que a estratégia sustentável não seja descharacterizada durante períodos de transição de caixa.

Em paralelo, ocorre o acompanhamento dos indicadores ASG, com foco nos indicadores ambientais diretamente relacionados ao objetivo do Fundo. A geração de energia renovável (MWh) e as emissões de

GEE evitadas (tCO₂e) são apuradas a partir dos dados operacionais das usinas e calculadas com base em metodologia transparente, utilizando o fator médio oficial da matriz elétrica brasileira divulgado pelo MCTI. Esses indicadores são consolidados e divulgados anualmente no Green Bond Report/Update Report, permitindo ao investidor acompanhar a entrega do benefício ambiental ao longo do tempo. O monitoramento é reforçado por um mecanismo de verificação externa independente. O é submetido a verificações pré-emissão e pós-emissão por Verificador Independente (Bureau Veritas), que avalia tanto a aderência inicial quanto a conformidade contínua dos ativos e do uso de recursos ao Climate Bonds Standard. Além disso, o Certification Agreement impõe a obrigação de envio anual de declaração de conformidade à Climate Bonds Initiative e de atualização anual aos investidores, criando um ciclo formal de reavaliação e prestação de contas. Caso seja identificada qualquer não conformidade relevante, o emissor deve notificar a CBI em até um mês e adotar medidas corretivas, o que pode incluir a substituição do ativo por outro projeto elegível, assegurando a preservação do objetivo sustentável da classe. Por fim, o processo de monitoramento contempla a reavaliação dos critérios de aquisição por evento, sempre que houver inclusão, substituição ou reestruturação de ativos na carteira. Nessas situações, os critérios técnicos, jurídicos, ambientais e ASG aplicados na aquisição inicial são reaplicados, garantindo que qualquer novo ativo incorporado ao portfólio mantenha o mesmo nível de alinhamento ao objetivo sustentável do Fundo.

Ocorre desinvestimento quando o ativo adquirido apresenta não conformidade e/ou inérgia com relação ao objetivo de sustentabilidade?

Não

Para selecionar a opção "Sim", desmarque todas as opções abaixo.

Informar quais as ações adotadas e prazo máximo permitido para a manutenção do ativo nessas condições na carteira da classe?

Outros

Descreva sobre outros procedimentos:

As ações de transparência com cotistas e de manutenção da classificação da classe IS, em caso de eventual não conformidade ou inérgia de algum ativo em relação ao objetivo de sustentabilidade, se estruturam em três camadas:

- i) a obrigação de reporte anual e de Update Reports sob o Climate Bonds Standard;
- ii) os mecanismos de substituição e realocação de ativos elegíveis previstos nos Frameworks e verificações externas; e
- iii) as condições de manutenção e eventual revogação da certificação Climate Bonds estabelecidas nos Application and Agreement for Climate Bonds Certification dos respectivos fundos.

Prevê-se a publicação anual, no site da Órigo, de Green Bond Reports enquanto o instrumento estiver vigente, contendo detalhamento do uso dos recursos por projeto/categoria elegível, saldos não alocados e indicadores de geração de energia renovável, o que permite ao investidor acompanhar a aderência contínua da carteira ao objetivo climático.

O Green Bond Report já emitido para o Fundo apresenta, de forma clara, a lista de SPEs financiadas, a energia gerada, as emissões evitadas e a alocação dos recursos, incluindo nota explícita sobre projetos recém-conectados e, portanto, com geração anual ainda inferior ao regime permanente, demonstrando transparência na comunicação de limitações e do estágio de desenvolvimento dos ativos.

A verificação pós-emissão da Bureau Veritas, por sua vez, confirma a existência desse Green Bonds Report, a alocação integral das receitas e a manutenção dos critérios de elegibilidade dos ativos, incluindo a eventual substituição de projetos por outros com características equivalentes caso necessário, evidenciando um mecanismo de realocação de recursos em ativos igualmente alinhados aos critérios da CBI, como resposta a mudanças operacionais nos projetos originalmente nomeados.

Detalhar as ações acima assinaladas e o prazo máximo permitido para a manutenção do ativo na carteira da classe.

As ações de transparência com cotistas e de manutenção da classificação da classe IS, em caso de eventual não conformidade ou inércia de algum ativo em relação ao objetivo de sustentabilidade, se estruturam em três camadas:

- i) a obrigação de reporte anual e de Update Reports sob o Climate Bonds Standard;
- ii) os mecanismos de substituição e realocação de ativos elegíveis previstos nos Frameworks e verificações externas; e
- iii) as condições de manutenção e eventual revogação da certificação Climate Bonds estabelecidas nos Application and Agreement for Climate Bonds Certification dos respectivos fundos.

Prevê-se a publicação anual, no site da Órgão, de Green Bond Reports enquanto o instrumento estiver vigente, contendo detalhamento do uso dos recursos por projeto/categoria elegível, saldos não alocados e indicadores de geração de energia renovável, o que permite ao investidor acompanhar a aderência contínua da carteira ao objetivo climático.

O Green Bond Report já emitido para o Fundo apresenta, de forma clara, a lista de SPEs financiadas, a energia gerada, as emissões evitadas e a alocação dos recursos, incluindo nota explícita sobre projetos recém-conectados e, portanto, com geração anual ainda inferior ao regime permanente, demonstrando transparência na comunicação de limitações e do estágio de desenvolvimento dos ativos.

A verificação pós-emissão da Bureau Veritas, por sua vez, confirma a existência desse Green Bonds Report, a alocação integral das receitas e a manutenção dos critérios de elegibilidade dos ativos, incluindo a eventual substituição de projetos por outros com características equivalentes caso necessário, evidenciando um mecanismo de realocação de recursos em ativos igualmente alinhados aos critérios da CBI, como resposta a mudanças operacionais nos projetos originalmente nomeados.

Liste os sistemas e ferramentas utilizados no processo de monitoramento dos ativos:

| Tipo | Nome | Razão Social do Fornecedor | CNPJ do Fornecedor | Descrição das funcionalidades |
|-------------|-------------|-----------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|
| | | | | |

Quais fontes são utilizadas no processo de monitoramento?

Outros

Descreva sobre as outras fontes:

Avaliação externa para determinação se as cotas do Fundo permanecem classificadas como Títulos Verdes.

Existe um processo ou relatório de auditoria para averiguar a aderência dos ativos com os objetivos da classe?

Sim

É realizado por auditoria interna ou externa?

Auditoria Externa

Informar qual auditoria externa é contratada?

Outras

Outra auditoria

Bureau Veritas Brasil

Engajamento

As classes IS devem obrigatoriamente ter um processo de engajamento ativo nas companhias investidas de forma a tentar influenciar na causa sustentável. A participação em assembleia de forma isolada, não é considerada como uma forma de engajamento, uma vez que as regras de autorregulação já exigem o exercício de voto em assembleia. Tampouco o rebalanceamento da carteira será considerado como engajamento, quando este for o único processo aplicado. O que se espera enquanto processo sistemático de engajamento são ações na esfera do emissor do ativo influenciando e engajando a companhia a alcançar e manter os níveis de sustentabilidade almejados.

Assinalar o conjunto de ações que demonstrem o processo sistemático de engajamento nos emissores do ativos investidos

Outros

Descreva sobre outros conjuntos de ações:

Avaliação externa para determinação se as cotas do Fundo permanecem classificadas como Títulos Verdes.

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de engajamento dos ativos adquiridos visando o objetivo sustentável da classe ou às práticas de integração ASG?

Avaliação externa para determinação se as cotas do Fundo permanecem classificadas como Títulos Verdes.

Quando o processo de engajamento se dá também por meio da participação em assembleia, quando a representatividade da classe ou da gestora for insuficiente para influenciar nas decisões, qual a ação adotada caso a decisão da assembleia for contrária ao voto do gestor?

N/A

Limitações

A metodologia utilizada pela classe para atingir seu objetivo de sustentabilidade ou a integração de questões ASG, conforme o tipo de classe ASG, possui algum tipo de limitação, inclusive com relação ao tratamento dos dados e às ferramentas utilizadas?

Não

Transparência

Divulgar, de forma clara, objetiva e atualizada no Material Publicitário da classe seu objetivo de investimento sustentável ou seu processo de integração de questões ASG e as estratégias e as ações utilizadas para buscar e monitorar esse objetivo, de modo a dar transparência ao investidor.

Considerando o dever acima, informar se a classe possui material publicitário.

Sim

Informar o link dos materiais publicitários da classe:

<https://www.albioncapital.com.br/innovation/>

Informar e-mails para recebimento do formulário preenchido:

Email - Obrigatório

marinis.pigossi@cepeda.law

Email - Obrigatório

natascha.javoski@albioncapital.com.br

Email - Opcional

fabricio.avino@cepeda.law

Email - Opcional

jose.aurelio@cepeda.law